

ECONOMIA

Vendas ao consumidor e números da indústria indicam melhora

Informática, medicamentos e construção civil são os setores que apresentam melhores resultados

De acordo com dados divulgados pelos empresários do setor, as vendas do comércio, a retomada da construção civil e de alguns setores da indústria indicam melhora na economia, embora a situação ainda esteja distante dos níveis pré-pandemia. Um indicador da Receita Federal mostra que as compras pela internet aqueceram o mercado em junho, e aqui entram também as compras do Governo Federal de respiradores e produtos hospitalares na pandemia. O indicador registra as transações com nota fiscal eletrônica.

O volume chegou a quase R\$ 24 bilhões em junho, 10% a mais que em junho de 2019. Em abril, já com a pandemia, essas vendas tinham caído quase 15% em relação ao mesmo mês no ano passado. Em maio, a queda foi ainda maior em relação a 2019. Empresários do setor de moda revelam que as vendas on-line, aumentaram, em geral, cerca de 30%, em junho. Para a maioria deles, "o que possibilitou esse aumento foram as vendas realizadas pela internet, com os clientes escolhendo as peças sem precisar sair de casa".

Para o secretário especial da Receita, José Tostes, a tendência é de recuperação: "Essa ampliação em junho foi um indicativo muito importante por dois motivos: primeiro, reforça o diagnóstico que o pior im-



pacto foi em abril e, segundo, de que estamos caminhando gradualmente para uma recuperação."

HORIZONTE À VISTA

"A construção civil já vinha em um crescimento forte. Até março, já tínhamos detectado 26,7% de crescimento nas vendas. Imaginamos que, com a pandemia, fosse cair, no entanto, a reação tem sido melhor do que a gente imaginava", comentou o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção, José Carlos Martins.

Para a Receita Federal, o auxílio emergencial também está fazendo diferença, considerando que as três

parcelas do auxílio, que totalizou R\$ 150 bilhões, deu um fôlego para o mercado através do consumo. Segundo a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico, de janeiro a junho, houve aumento de 65,7% nas vendas on-line - em parte por causa da mudança de hábito do consumidor, porque em muitas cidades do país o comércio estava fechado. O Nordeste registrou a maior alta no faturamento.

Outro setor que também começou a reagir foi o industrial. Depois da paralisação de muitas fábricas, redução de jornadas e salário, em maio o faturamento subiu 11,4% em comparação com abril, o pior mês da crise, segundo a Confederação Nacional da

Indústria. O resultado interrompe sequência de duas quedas seguidas

do faturamento, embora ainda falte muito para tranquilizar o setor.

Perspectivas do varejo e da indústria de consumo

O mundo está diante de um processo de transformação intensa. A pandemia do coronavírus tem sido uma grande impulsionadora para a adoção de novos recursos, na maioria dos setores. Há um aumento crescente do comércio eletrônico e de tecnologia, e o que antes era um complemento, hoje é fundamental para o desenvolvimento e sobrevivência dos negócios.

Agora, as pessoas exigem transparência das empresas e assuntos como conscientização, sustentabilidade, produção e inclusão definem o posicionamento na hora de fazer uma compra. Não há mais "simples clientes", a tendência é que os consumidores sejam vistos como "agentes da mudança".

Esse é o momento das empresas começarem a investir em novos modelos de trabalho, aprendizados à distância, entretenimento on-line, entre outros. Atualmente tudo o que é possível está migran-

do do mundo físico para o virtual. Novos modelos de negócios e e-commerce estão crescendo.

A tecnologia móvel é um dos principais propulsores das plataformas, já que praticamente todos os consumidores possuem um smartphone. De acordo com pesquisas, mais de 80% da população global tem uma conexão móvel ativa de internet, e por isso o varejo agora é digital: uma compra pode ser feita de qualquer lugar e em qualquer horário.

Com o novo cenário, a tecnologia deixou de ser um complemento para se tornar uma necessidade, com toda a cadeia do varejo dependente das novas ferramentas. O mundo tecnológico chegou para modificar os padrões de comportamento, bem como as novas oportunidades oferecidas, com novos comandos como a inteligência artificial.

(Fontes: G1, Receita Federal e www.consumidormoderno.com)

Investimentos em gás natural podem chegar a R\$ 45 bilhões no Estado, aponta estudo

Documento "Rio a todo gás" foi encaminhado pela Firjan à autoridades e enumera ações para estimular a retomada econômica

A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) lançou esta semana o estudo "Rio a todo gás", um documento com propostas para destravar investimentos em gás natural, que podem alcançar até R\$ 45 bilhões no território fluminense. O Rio é o maior produtor do energético e o gás natural assume fundamental importância como combustível estratégico na retomada econômica do país e do Estado, principalmente no pós-pandemia. O lançamento do estudo ocorreu em

reunião on-line com a presença do ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, além de deputados estaduais e federais, autoridades do Governo do Estado do Rio e representantes de órgãos federais.

O principal foco do estudo foi apresentar sugestões e soluções para projetos que utilizem o gás natural além da geração de energia elétrica, onde atualmente estão concentradas as principais ações para a expansão do uso do gás. Conforme o documento da Firjan, há uma

diversidade de investimentos que pode ter o gás natural como insumo propulsor de desenvolvimento: siderurgia, petroquímica, usinas de fertilizantes, expansão do GNV em veículos leves e pesados, além das indústrias de vidro, cerâmica e sal.

"Há 30 anos já se falava da necessidade de um marco legal para o gás. Com o 'Rio a todo Gás', sugerimos a adoção de algumas medidas urgentes no curtíssimo e no curto prazo. Nossa intenção é contribuir para sairmos de um ambiente de recessão e usar o gás para retomar e expandir a economia a partir do fortalecimento da indústria de energia, petroquímica e o GNV", afirmou o presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira.

ALTO CUSTO PARA A INDÚSTRIA

O vice-presidente da Firjan, Luiz Césio Caetano, e o coordenador do Núcleo de GNV da Firjan, Celso Mattos, apresentaram para as autoridades os principais pontos do documento. Caetano destacou a necessidade de diversificar a participação de novos players no mercado de gás e alertou para o alto custo do insumo no país, onde a tarifa final para o consumidor industrial é 7,4 vezes maior do que o preço na boca do poço. Ele lembrou também que 41% do produto reinjetado no poço equivale a 100% do consumo industrial fluminense.

O ministro Bento Albu-

querque afirmou que o trabalho para a abertura do mercado de gás vem de longa data, e que é prioridade do Governo Federal a aprovação do PL 6407/2013, estabelecendo o marco regulatório do gás natural. "A abertura propicia novos investimentos em regiões como Norte e Nordeste, além do Rio de Janeiro que é a capital do petróleo e gás", enfatizou.

O deputado estadual Luiz Paulo Corrêa da Rocha (PSDB) ressaltou a importância de utilizar o gás natural como forma de recuperar a economia fluminense, já que o produto é fonte de recursos com o pagamento de royalties e participações especiais. Já o secretário estadual de Fazenda, Guilherme Mercês,

destacou que o Governo do Rio apoia a aprovação do marco legal do gás e trabalha na regulamentação do Repepro, considerado dois pilares necessários para alavancar o estado pós-pandemia.

Além de dezenas de empresários e membros do Conselho Empresarial de Petróleo e Gás da Firjan, participaram da reunião virtual o diretor na ANP, Dirceu Amorelli, o presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Thiago Barbal, os deputados federais Christino Áureo e Laércio Oliveira, entre outras autoridades. Para baixar o estudo Rio a todo Gás, basta acessar o link <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/rio-a-todo-gas-1.htm#pubAlign>



Estado do Rio de Janeiro
Câmara Municipal de Nova Friburgo

TERMO ADITIVO Nº 001/2020 AO CONTRATO Nº 013/2019

Fica prorrogada por doze meses, de 16/07/2020 a 15/07/2021, com fundamento legal no Art. 57, inciso II, da Lei 8.666/93, a vigência do contrato nº 013/2019 para o serviço de acesso à internet através de "links" dedicado corporativo e compartilhado que entre si fazem a CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO e a OSTARA TELECOMUNICAÇÕES LTDA. A despesa prevista neste Termo Aditivo encontra-se empenhada, conforme Nota de Empenho nº 079/2020, à conta da dotação orçamentária 3.3.9.0.39.00.00, código da função programática 01001.01.031.053.2.002. A Contratante pagará à Contratada o valor mensal de R\$ 1.097,20 (um mil e noventa e sete reais e vinte centavos), sendo R\$ 950,00 (novecentos e cinquenta reais) referentes à assinatura mensal do link dedicado de 20Mbps e R\$ 147,20 (cento e quarenta e sete reais e vinte centavos) referentes ao link compartilhado de 100Mbps. O valor global para os doze meses totaliza R\$ 13.166,40 (treze mil e sessenta e seis reais e quarenta centavos). Nova Friburgo, 25 de junho de 2020.

VEREADOR ALEXANDRE AZEVEDO DA CRUZ
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO

VICENTE SÉRGIO DA SILVA GOMES
OSTARA TELECOMUNICAÇÕES LTDA.

JORNAL
AVOZ DA SERRA
NOVA FRIBURGO - RJ

**E VOCÊ JUNTOS CONTRA CORONAVÍRUS.
CADA UM FAZENDO A SUA PARTE !**



**NÃO COMPARTILHE
UTENSÍLIOS E
ALIMENTOS**

**EVITE LUGARES
LOTADOS OU
AGLOMERAÇÕES**



**USE MÁSCARAS
DESCARTÁVEIS**

**LAVE AS MÃOS COM
ÁGUA E SABÃO E/OU
USE ÁLCOOL GEL**

